

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA

Marcela dos Santos Leão; Ana Rita Scariotti Sartori ;Carla Lizandra de Lima Ferreira; Adriana Dall Asta Pereira.

RESUMO

Objetivou-se Conhecer a percepção dos adolescentes perante o Consumo do Uso de bebida alcoólica; determinar o perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados entre os adolescentes. Propor ações de prevenção e combate ao uso de álcool com adolescentes. O presente estudo configura-se de modo exploratório descritivo, de cunho qualitativo. Diante do cenário em questão, adota-se uma pesquisa ação. Participaram da pesquisa cinquenta e dois estudantes do ensino médio de uma escola pública, localizada na região Leste de Santa Maria – RS. Os dados foram coletados no mês de março e abril de 2022. Como resultados temos o perfil sócio demográfico dos estudantes em relação ao gênero 62, 7% são do sexo feminino e 37,3% do sexo masculino, totalizando uma amostra de 52 estudantes. Em relação a idade 94,1% de 15 a 18 anos. Em relação ao ano que estão cursando 39,2% estão no primeiro, 21,6% no segundo e 39,2% terceiro ano do ensino médio, sendo 100% do turno manhã. Em relação a percepção dos adolescentes perante o Consumo do Uso de bebida alcoólica, 78,8% dos estudantes sabem a consequência do uso de álcool e tem conhecimento sobre os malefícios do álcool no organismo. Nesse estudo, foi possível perceber que o uso de bebida alcoólica começa geralmente em casa ou com os amigos, as meninas estão bebendo tanto ou mais que os meninos. Proibir apenas que os adolescentes bebam não adianta. É preciso conversar com eles, expor-lhes a preocupação com sua saúde e segurança e deixar claro que não há acordo possível quanto ao uso e abuso do álcool, dentro ou fora de casa.

Palavras-chave: Alcoolismo, Escola, Adolescente, Família.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Marcela dos Santos Leão - Discente do 4º semestre do curso de Enfermagem da UFN. Membro GEPESES. E mail: marcela.leao@ufn.edu.br;

² Adriana Dall Asta Pereira – Docente do curso de Enfermagem da UFN. Doutora em Ciências pela UNIFESP, Membro do GEPESES. E mail: adrianadallasta@ufn.edu.br;

³ Ana Rita Scariotti Sartori – Discente do 6º semestre do curso de Enfermagem da UFN. Membro GEPESES. E mail: anasartori2009@hotmail.com;

⁴ Carla Lizandra de Lima Ferreira – Docente do curso de Enfermagem da UFN. Membro GEPESES. E mail: carlafer@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O uso de bebida alcoólica e outras drogas é um grave problema de saúde pública, sendo responsável por cerca de 3,2% de óbitos no mundo todo (BRASIL, 2007a). De acordo com a OMS, em todo o mundo, mais de 3 milhões de homens e mulheres morrem todo os anos justamente pelo uso nocivo de bebidas alcoólicas. Ao todo, 5% das doenças mundiais são causadas pelo álcool (BRASIL, 2018). Ainda conforme relatório da OMS, divulgado em 2018, 28% das mortes provocadas pelo consumo de álcool são resultado de lesões, como por exemplo, acidentes de trânsito. Outras 21% são distúrbios digestivos graves, 19% são doenças cardiovasculares e o restante doenças infecciosas, câncer e transtornos mentais. O consumo nocivo de bebida alcoólica mantém relação causal com mais de 200 tipos de doenças e lesões. Câncer, cirrose e desordens mentais e comportamentais são frequentemente associados ao uso do álcool (BRASIL, 2007).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), indicam o álcool, como a substância psicoativa mais consumida no mundo, em todas as faixas etárias, cujo consumo tem os adolescentes como grande alvo, a qual existem consumos de experimentação e de dependência, entre 14 e 34 anos de idade. (GOMES *et al*, 2019).

Estudos identificam a adolescência como um importante período de transformações do ciclo vital, no qual o uso de álcool revela uma série de ameaças sociais e à saúde. Associadas a condutas de riscos, esta droga diminui as atividades do Sistema Nervoso Central, provocando aumento da loquacidade, desinibição, diminuição da capacidade de planejar e de discernir os riscos, infarto agudo do miocárdio, problemas gástricos. Além de outros comportamentos como: uso de outros tipos de drogas, relações desprotegidas, ser vítima de violência ou até mesmo o agressor, envolvimento em acidentes e, tentar suicídio. (DALLO, MARTINS, 2018).

O decorrer da adolescência é caracterizado por um período de dez a dezenove anos de idade, o qual se configura por diversas modificações orgânicas, incluindo a maturidade física e mental, experimento de novos acontecimentos,

relacionamentos com outros, pais e professores, como também modificações no convívio social. Essas transformações acontecem de maneira frenética, acarretando por muitas vezes alterações de personalidade e aumento de atitudes de perigo, dentre eles o uso de substâncias alcoólicas (PEREIRA, et al, 2017).

Por retratar um período de inúmeras alterações, os adolescentes são visivelmente vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas, visto que neste decorrer há um aumento na tendência da inclusão em grupos, imputando-se a inserção a coletividade social para serem aceitos. Neste mesmo contexto, adentram as divergências familiares, devido aos pais perderem o controle e poder sobre os filhos, o qual procuram no convívio dos amigos semelhança de um adulto (CÂNDIDO, et al, 2019).

O consumo de álcool e outras substâncias é uma contrariedade crescente à Saúde Pública no Brasil, sendo essas as mais utilizadas pelos adolescentes. O contato inicial se dá geralmente no ambiente familiar ou por intermédio dos amigos que fazem o uso destas substâncias. Os amigos costumam ter alta influência a utilizarem estas drogas para assim conseguirem criar certa popularidade (NADALETI, et al, 2018).

Segundo um estudo realizado pelo Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool-CISA, no início do ano de 2021, demonstra uma porcentagem mundial de 26,5% dos adolescentes de 15 a 19 anos de idade que já ingeriram bebidas alcoólicas no último ano, correspondendo a 155 milhões de pessoas. É destacado também que jovens brasileiros da mesma faixa etária correspondem a uma porcentagem de 26,8% que já consumiram álcool no último ano. Neste mesmo contexto, a rede pública tem a menor porcentagem com 76,4% sendo a rede privada com 79,5%. Esses dados apontam um aumento significativo no consumo de álcool precocemente, visto isso, a ingestão deste acaba prejudicando no desenvolvimento do sistema nervoso, aumenta as possibilidades e consequências negativas, queda do rendimento escolar como também violência e acidentes.

Quando retratado aos jovens, a educação propicia um componente primordial para articular promoção em saúde e prevenção ao uso do álcool, e outras drogas lícitas ou ilícitas, sua conexão com a sociedade e ambiente escolar. A escola

estabelece um fator de proteção para os adolescentes com interface ao uso abusivo do uso do álcool e outras drogas, pois contempla um contexto de fortalecimento e vínculo entre estes jovens. Por fim, a escola dispõe um ambiente privilegiado para a prevenção, garantindo assim a assiduidade dos jovens no ambiente escolar (TOMASINI, 2021).

Diante do exposto, o estudo a partir da questão de pesquisa: qual a percepção e impacto do uso de bebida alcoólica na vida dos adolescentes? Para responder esse questionamento, os objetivos propostos foram: Conhecer a percepção dos adolescentes perante o Consumo do Uso de bebida alcoólica; determinar o perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados entre os adolescentes. Propor ações de prevenção e combate ao uso de álcool com adolescentes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se de modo exploratório descritivo, de cunho qualitativo. Diante do cenário em questão, adota-se uma pesquisa ação, a qual permite conhecer a realidade e ao mesmo tempo fazer intervenções sobre ela, ou seja, o pesquisador é comprometido com a produção do conhecimento por meio da busca de soluções de problemas ou melhorias. A análise se inicia com o reconhecimento do contexto onde o estudo é realizado, identificando as situações de possíveis intervenções, a fim de planejar uma mudança adequada, identificada como plano de ação (THIOLLENT, 2013).

A pesquisa foi realizada com cinquenta e dois estudantes do ensino médio de uma escola pública, localizada na região Leste de Santa Maria – RS. Os dados

foram coletados no mês de março e abril de 2022. Foram incluídos no estudo, jovens com 15 anos a 18 anos, de ambos os sexos, estudantes do ensino médio. Foram excluídos adolescentes que não frequentavam a aula a mais de um mês.

Primeiramente a pesquisadora fez uma breve apresentação do projeto e seus objetivos, em dia e horário agendado pelas escolas. Posteriormente foram seguidas todas as diretrizes e normas da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do

Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo aos participantes o sigilo de suas respostas e o anonimato (BRASIL, 2012). Após, recebimento do email com o termo assinado procedeu-se a coleta, em que foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas mistas. E a segunda parte abordou questões referentes a pesquisa propriamente dita.

A coleta de dados ocorreu em forma de entrevistas individual que foi encaminhada pelo google forms a cada estudante, após as escolas enviarem o endereço eletrônico de cada um e posterior ao recebimento do TCLE e do Assentimento, uma vez que ainda estavam sendo realizadas atividades online na escola com esses estudantes devido a pandemia.

Para coleta e análise dos dados essa pesquisa ação, buscou utilizar o esquema para o desenvolvimento, constituída por cinco fases, conforme Tripp (2005), a fase um, é realizado o diagnóstico situacional com identificação dos problemas. A fase dois, será realizada a coleta e análise dos dados. Na fase três, acredita-se que possam ser identificados fatos relevantes sobre o problema e sirvam para dar suporte à solução do problema identificado na fase um. A fase quatro e cinco não foi possível realizar ainda, devido as atividades escolares estarem retornando gradativamente, mas já está agendada com a escola a continuidade das ações, que será na fase quatro, a implementação de ações, ou seja, será colocado em prática com a execução das ações, com seleção de um roteiro de ação. Na fase cinco será realizado o acompanhamento e avaliação das ações implementadas para saber se os resultados encontrados estão de acordo com o que se esperava para a solução do problema e a avaliação do resultado das ações (CARPES; ZAMBERLAN; COSTENARO, 2015).

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana com o número CAAE 509055.21.6.0000.5306 e número do parecer :4.929.283.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados temos o perfil sócio demográfico dos estudantes em relação ao gênero 62, 7% são do sexo feminino e 37,3% do sexo masculino, totalizando uma amostra de 52 estudantes. No que se refere a variável entre ambos os sexos, é

importante destacar a tendência do aumento do consumo alcoólico por mulheres jovens, tanto em ambientes festivos, quanto os familiares(GONÇALVES, 2020).

Em relação a idade 94,1% de 15 a 18 anos. Esta etapa da vida é considerada como um estágio do desenvolvimento humano situada entre a infância e a vida adulta, um período de maior apreensão quanto ao uso de substâncias lícitas e ilícitas podendo estimular áreas cerebrais ainda em desenvolvimento sendo assim, quanto mais cedo se inicia o consumo, maior é a chance da adicção (MOURA;PRIOTTO, 2020).

Estudos identificam a adolescência como um importante período de transformações do ciclo vital, no qual o uso de álcool revela uma série de ameaças sociais e à saúde. Associadas a condutas de riscos, esta droga diminui as atividades do Sistema Nervoso Central, provocando aumento da loquacidade, desinibição, diminuição da capacidade de planejar e de discernir os riscos, infarto agudo do miocárdio, problemas gástricos. Além de outros comportamentos como: uso de outros tipos de drogas, relações desprotegidas, ser vítima de violência ou até mesmo o agressor, envolvimento em acidentes e, tentar suicídio. (DALLO, MARTINS, 2018).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), indicam o álcool, como a substância psicoativa mais consumida no mundo, em todas as faixas etárias, cujo consumo tem os adolescentes como grande alvo, a qual existem consumos de experimentação e de dependência, entre 14 e 34 anos de idade. (GOMES *et al*, 2019).

Em relação ao ano que estão cursando 39,2% estão no primeiro, 21,6% no segundo e 39,2% terceiro ano do ensino médio, sendo 100% do turno manhã. O ensino médio constitui-se em um ciclo característico da formação dos indivíduos, assumindo inúmeras funções, tais como: estabelecendo conhecimentos e

habilidades básicas dos estudantes, a preparação para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho e a formação de cidadãos capazes de se engajar em meio a sociedade (TARTUCE *et al*, 2018).

Em relação a percepção dos adolescentes perante o Consumo do Uso de bebida alcoólica, 78,8% dos estudantes sabem a consequência do uso de álcool e tem conhecimento sobre os malefícios do álcool no organismo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de 3 milhões de homens e mulheres morrem todo os anos justamente pelo uso nocivo de bebidas alcoólicas (BRASIL, 2018). O uso do álcool entre os adolescentes é um comportamento social que interfere de forma negativa em diversos fatores na vida desses indivíduos, incluindo, depressão, violência, mau desempenho escolar, envolvimento em acidentes, entre outros. Quando questionados a respeito das formas de aquisição de álcool para consumo, 47% dos entrevistados consegue em casa, 39,5% em estabelecimentos comerciais e 13,5% com amigos.

Dos entrevistados 65,4% já experimentou ou faz uso de alguma bebida de álcool. Destes, 26,9% experimentaram com a família, 32,7% com amigos, 3,8% na escola, 3,8% em festas. 37,7% nunca experimentou. Diante disso, estes achados corroboram com a literatura científica que mostra que o contato dos jovens com as bebidas alcoólicas ocorre muito cedo em suas vidas e a experimentação do álcool e a sua introdução comumente é feita pela própria família, escola ou com amigos (BENINCASA, 2018). Salienta-se que, a família pode ser tanto fator de risco, como fator de proteção. Tanto a comunicação que os pais estabelecem sobre o uso do álcool, como o uso que os pais fazem de bebidas alcoólicas podem ter impacto no comportamento dos adolescentes para o consumo de álcool. Assim, se faz necessária e de intensa importância integrar medidas de redução de danos, agregados a políticas públicas, frente ao consumo de álcool entre jovens e adolescentes, podendo assim reduzir vulnerabilidades associadas ao consumo de bebidas alcoólicas.

4. CONCLUSÃO

A partir desse estudo foi possível perceber que o consumo de álcool por adolescentes ainda tem elementos controversos para sua compreensão. Apesar de trazer claras conseqüências orgânicas, comportamentais e na estrutura de desenvolvimento da personalidade do jovem, o uso de álcool nesta faixa etária paradoxalmente inicia-se cada vez mais cedo, e as meninas bebem tanto ou mais que os meninos. Fato esse que preocupa, uma vez que certamente parte deles conviverá com a dependência de álcool no futuro. Nesse estudo, foi possível perceber que o uso de bebida alcoólica começa geralmente em casa ou com os amigos. Proibir apenas que os adolescentes bebam não adianta. É preciso conversar com eles, expor-lhes a preocupação com sua saúde e segurança e deixar claro que não há acordo possível quanto ao uso e abuso do álcool, dentro ou fora de casa.

Salienta-se que, a família pode ser tanto fator de risco, como fator de proteção. Tanto a comunicação que os pais estabelecem sobre o uso do álcool, como o uso que os pais fazem de bebidas alcoólicas podem ter impacto no comportamento dos adolescentes para o consumo de álcool. Assim, se faz necessária e de intensa importância integrar medidas de redução de danos, agregados a políticas públicas, frente ao consumo de álcool entre jovens e adolescentes, podendo assim reduzir vulnerabilidades associadas ao consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha álcool e jovens**. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007a.

BRASIL. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. 2007. Secretaria Nacional Antidrogas/ Brasília- DF.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Acesso em Abril de 2022.

BRASIL, Ministério da saúde. **A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**, 2018. Brasília- DF.

BENINCASA. M. **A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes**. Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas. v.14, n.1, 2018.

CARPES, A.; ZAMBERLAN, C.; COSTENARO, R.G.S. **Pesquisa ação em saúde associada a outros dispositivos e ferramentas**. Editora Moriá. 1ª ed. Porto Alegre- RS.2015. pág.143-182.

DALLO, L. MARTINS, R. A. **Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil**. Ciênc. saúde coletiva – v.23, n. 1, Rio de Janeiro/2018. Disponível em: http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762018000100002 / Acesso em Maio de 2022.

GONÇALVES, A. M. D. S. **Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes**. Escola Anna Nery. v.24, n.2, 2020.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1678-4634. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em Maio de 2022.

CÂNDIDO.T.C.R., et al. **O uso de bebida alcoólica entre gestantes adolescentes**. The use of alcoholic beverage among pregnant teens. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019;15(4):1-8. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151701> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/download/163954/157468/379323>.

Acesso em Maio de 2022.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL-CISA. **Juventude e álcool: cenário atual**. Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/32-juventude-e-alcool-cenario-atual>. Acesso em Maio de 2022.

NADALETI .N.P., et al. **Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.2018 Jul.-Set.;14(3):168-176 DOI: 10.11606/issn.1806-

6976.smad.2018.000340

Disponível

em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155681/151342>.

GOMES, K. et al. **Problems associated with *binge drinking* among students in Brazil's state capitals.** Ciênc. saúde coletiva - v.24, n.2, Rio de Janeiro/2019.

Disponível

em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232019000200497 /Acesso em Maio de 2022.

PEREIRA.A.S. et al.. **Altos níveis de impulsividade e consumo de álcool na adolescência.** rev.latinoam.psicol. vol.50 no.1 Bogotá Jan./Apr. 2018 The use of alcoholic beverage among pregnant teens. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental

Álcool Drog. 2019;15(4):1-8. doi:<https://doi.org/10.14349/rfp.2018.v50.n1.1>.

Disponível em:http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-05342018000100001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em Junho de 2022.

TOMASINI.A.J., et al. **Educação entre pares: protagonismo juvenil abordagem preventiva de álcool e outras drogas.** Ciênc. Saúde Colet. 26 (07) 21 Jun 2021Jul 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07322021>. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2759-2768/pt/>. Acesso em Agosto de 2022.

TARTUCE, G. L. B.P et al. **Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação.** Artigos Cad. Pesquisa, v.48, p.168, 2018. Disponível em:

>> <https://doi.org/10.1590/198053144896> / Acesso em Abril de 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ª Ed. São Paulo: Cortez Editora. P-136, 2013.